

# A N U Á R I O ' 2 0 2 0

## DA AVICULTURA INDUSTRIAL

ISSN 1516-3105

Nº 11|2019 | ANO 111 | Edição 1294 | R\$ 45,00

**Gesulic**  
ADMINISTRAÇÃO  
REFERÊNCIA E INOVAÇÃO



# Mercosul-UE

## abre possibilidade de novos acordos

MERCOSUL

As tratativas com Canadá, Coreia do Sul e Efta são as que estão mais adiantadas. Novos acordos possibilitariam ampliar mercado para o frango brasileiro, cujo consumo tem se mantido estável no cenário doméstico

### ENTREVISTA

Cláudio Machado alerta para o peso da sustentabilidade em negociações internacionais

### MERCADO DE GRÃOS

Uma série de incertezas marca a demanda internacional de soja e milho para 2020

### LISTERIA MONOCYTOGENES

A bactéria exige estratégias de controle nos processos de produção de produtos cárneos

# CONJUNTURA ECONÔMICA DA AVICULTURA BRASILEIRA

*Nos últimos anos, o costumeiro e expressivo crescimento da produção e exportação avícola não tem sido mantido. As exportações nacionais chegaram em 2016 a representar 28,75% da produção, tiveram um período de queda e somente a partir de 2019 está recuperando seu share*

Por | Jonas I. dos Santos Filho<sup>1</sup>; Dirceu J. D. Talamini<sup>1</sup>; Franco Martins<sup>1</sup>

A ocorrência da Peste Suína Africana (PSA) na China e em outros países da Ásia está promovendo um grande rearranjo mundial da produção, comércio internacional e consumo de proteína animal. Segundo relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), as previsões sinalizam queda na produção de suínos na China, Filipinas e Vietnã e, concomitante, aumento na produção de frangos. Como resultado deste cenário, em 2019 a produção mundial de carne de frango deverá ser muito próxima da de carne suína e poderá superá-la em 2020, conforme mostra a Figura 01. O crescimento da produção da carne de frangos que está ocorrendo em 2019 é uma resposta ao aumento da demanda e ao crescimento dos preços mundiais. Para o ano de 2020, a expectativa é de que a produção de carne de frangos continue a crescer e novamente de forma mais expressiva na China.

A produção dessa carne no Brasil passa por um período de estagnação. Até o ano de 2009 a atividade apresentou um desempenho excepcional, tendo crescido entre 2000 e 2009 a uma taxa de 6,93% ao ano. Porém, o crescimento da produção de carne de frango na década de 2010 a 2019, diferentemente da década passada, foi somente 1,11% ao ano, sendo praticamente nulo nos últimos cinco anos (Figura 02). Este fato ocorreu devido a diversos fatores, dentre eles: a) o já elevado consumo per capita de carne de frangos no Brasil; b) dificuldade em ampliar as exportações devido a barreiras sanitárias e técnicas; c) o crescimento da produção em países tradicionais importadores; e d) pequena participação de produtos prontos para o consumo, os quais têm apresentado demanda crescente nos mercados.

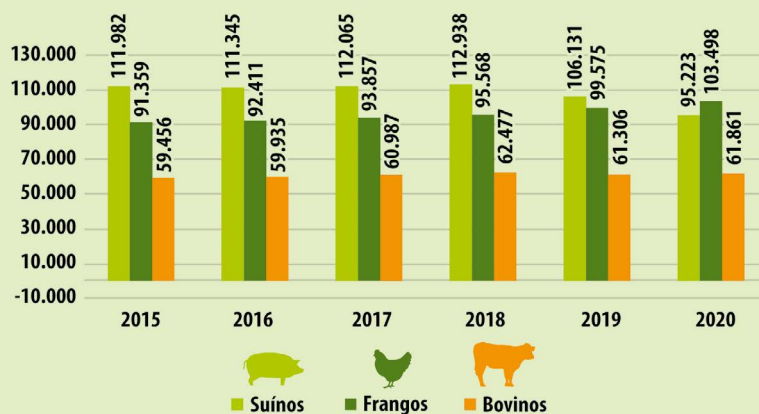
Quanto aos países maiores produtores, os Estados Unidos mantêm a liderança e continua a apresentar uma trajetória crescente da sua

produção. A China, que em decorrência da crise causada pela ocorrência da Influenza Aviária em seu território, em 2016 havia interrompido a expansão da sua produção, em 2019 voltou a apresentar um expressivo crescimento. A produção esperada para 2019 é ainda inferior a 14,45 milhões de toneladas, volume atingido em 2016, indicando que existe um potencial de rápido crescimento da produção em 2020. Segundo as previsões do USDA, espera-se que a China chegue a uma produção de 15,80 milhões de toneladas em 2020.

Devido ao aumento da demanda da China, Filipinas e Vietnã, que sofrem com o problema de Peste Suína Africana, e ao contínuo crescimento do consumo em outros países da Ásia e África, pelo efeito renda, espera-se para 2019 um incremento da produção em todos os principais países produtores de frangos e que este cenário se repita em 2020 (Figura 03).

O Brasil continua sendo o maior exportador de frangos, seguido pelos Estados Unidos, União Europeia e Tailândia. Juntos, esses países concentram mais de 80% das vendas externas, indicando grande concentração das exportações (Figura 04). Dentre os

**Figura 01. Produção mundial de carnes nos últimos quatro anos e estimativas para 2019 e 2020, milhões de toneladas (USDA)**





exportadores dessa carne, o Brasil encontra-se numa situação favorável no mercado mundial, pelo seu status sanitário de país livre da Influenza Aviária, problema que ocorre em muitos países exportadores, dentre eles os Estados Unidos e China. O Brasil apresentou um crescimento expressivo das exportações em 2019, movimento que reflete a recuperação das exportações, que tiveram queda acentuada em 2018, devido a Operação Carne Fraca deflagrada pela Polícia Federal. A Operação Carne Fraca deve servir como aprendizado, tanto para o setor produtivo como para o Ministério da Agricultura e Polícia Federal, de como algo que deveria ser benéfico pode se tornar maléfico para a sociedade. Os exageros e generalização de problemas pontuais colocaram em dúvida a credibilidade de toda uma cadeia produtiva perante a população brasileira e ao mundo.

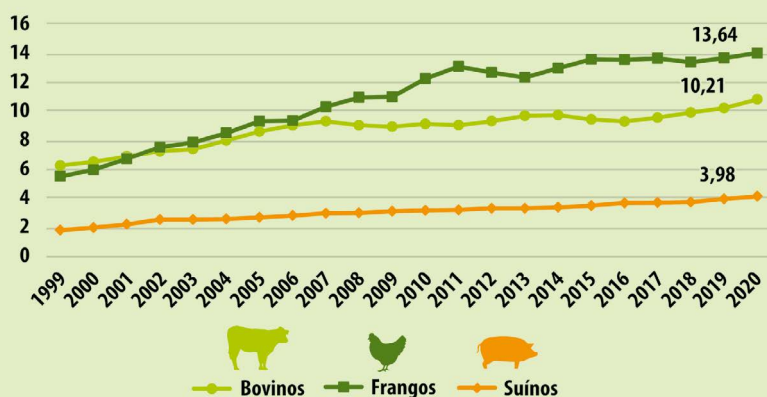
O Brasil, mesmo mantendo-se como maior exportador, tem reduzido ao longo dos últimos dez anos sua participação no total das exportações mundiais. Em 2009 detínhamos 37,9% das exportações mundiais e atualmente nossa participação é de 32,6% (Figura 04). Por outro lado, União Europeia, Tailândia, Turquia e Ucrânia tiveram as suas participações no mercado exportador ampliadas para 13,3%. Este dado é preocupante e sinaliza para a necessidade de uma profunda análise do que está ocorrendo no mercado mundial e na nossa competitividade, tendo em vista a qualidade sanitária do nosso rebanho e o baixo custo de produção do nosso país.

Enquanto as exportações brasileiras ficaram praticamente estagnadas nos últimos cinco anos, os Estados Unidos e União Europeia apresentaram taxas de crescimento das exportações na ordem de 6,06% e 6,67%, respectiva-

mente. Também é importante observar o surgimento de novos atores nesse mercado, o que tem aumentado a concorrência no setor. Países como Tailândia, Ucrânia, Turquia, Belarus e Rússia, que se encontram na lista dos dez maiores exportadores, tem apresentado média de crescimento anual nas suas exportações na ordem de respectivamente 12,21%, 22,14%, 10,62%, 16,92% e 6,60% (Figura 05).

No que se refere às importações, os volumes comprados são menos concentrados e melhor distribuídos entre os países (Figura 06). As estimativas para 2019 são de que o Japão continue sendo o maior importador seguido pelo México, União Europeia, Arábia Saudita e Iraque. Os dez maiores importadores absorvem aproximadamente 60% das importações mundiais e os 20 maiores absorvem 83% das importações mundiais. A China apresentou um expressivo crescimento nas suas importações devido ao problema sanitário na suinocultura, já comentado. Espera-se que este crescimento nas suas importações continue a ocorrer em 2020.

**Figura 02. Produção brasileira de carne bovina, de frangos e suína, milhões de toneladas, 1999 a 2020 (MAPA/USDA)**



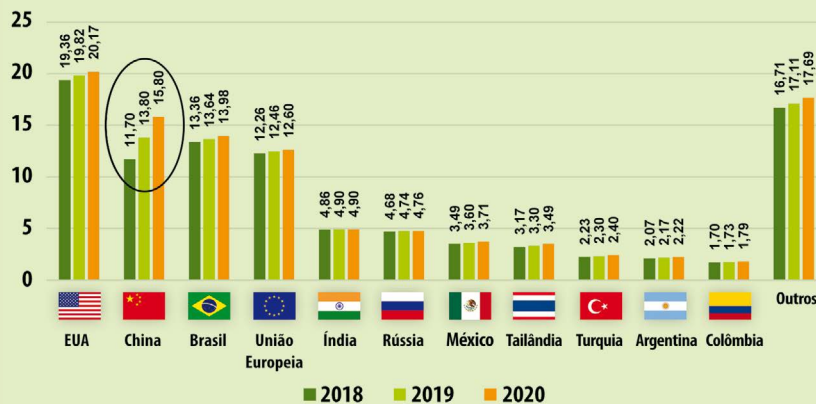
O crescimento das importações chinesas foi atendido principalmente pelo Brasil e pela Tailândia. Os Estados Unidos ainda sofrem embargo devido à ocorrência da Influenza Aviária de Alta Patogenicidade que atingiu o país. Outros países não presentes na figura responderam por 18,2% das importações mundiais em 2018 e devem responder por 16,92% do total das importações mundiais em 2019. A carne de frango ainda apresenta um grande potencial de consumo. Países como China, Índia, Filipinas, Paquistão, Vietnã, Indonésia, Egito, Nigéria, Bangladesh, República Democrática do Congo, que juntos representam mais de 50% da população mundial, têm consumo per capita de frangos abaixo de 13 kg, sendo que a maioria deles é abaixo de 10 kg. Quando comparamos com os 31,7 kg que é a média de consumo per capita dos países membros da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), podemos constatar que ainda existe um grande espaço a ser conquistado pela avicultura.

### A AVICULTURA BRASILEIRA

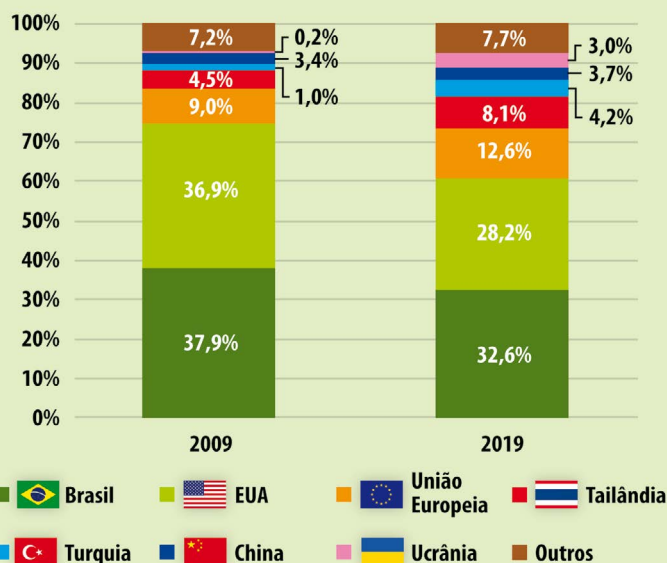
A avicultura é uma importante atividade para o desenvolvimento econômico e social do Brasil, que continua como grande produtor e exportador mundial. Contudo, como já comentado, nos últimos anos, o costumeiro e expressivo crescimento da produção e exportação não tem sido mantido. As exportações nacionais chegaram em 2016 a representar 28,75% da produção, tiveram um período de queda e somente a partir de 2019 está recuperando seu *share* (Figura 07).

A crise na produção e oferta de carne suína devido a PSA na China tem causado grande impacto no preço mundial das carnes. A carne de frango não fica alheia a este cenário e teve um acréscimo expressiva nos preços em relação ao ano de 2018 (Figura 08). Esta melhoria de preços, juntamente com a manutenção da cotação do dólar, tem sido fundamental para recuperar a rentabilidade do setor que foi fortemente abalada em 2018.

**Figura 03. Principais países produtores de carne de frango entre 2018 e 2020, em milhões de toneladas (USDA)**



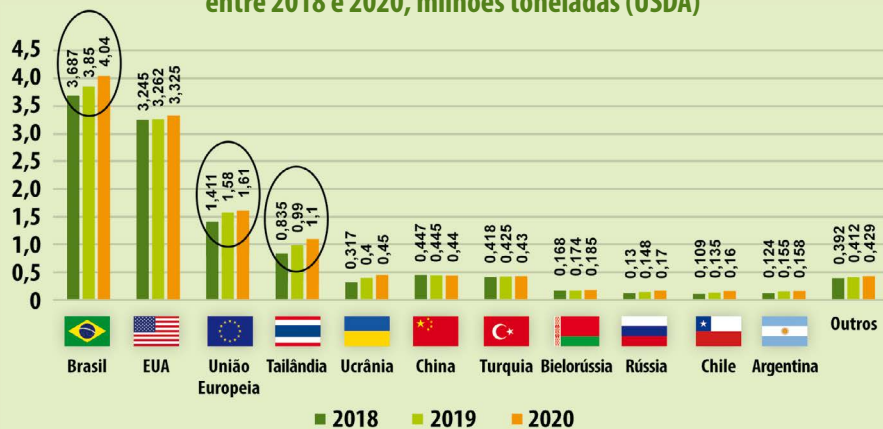
**Figura 04. Participação no total das exportações mundiais dos principais exportadores**



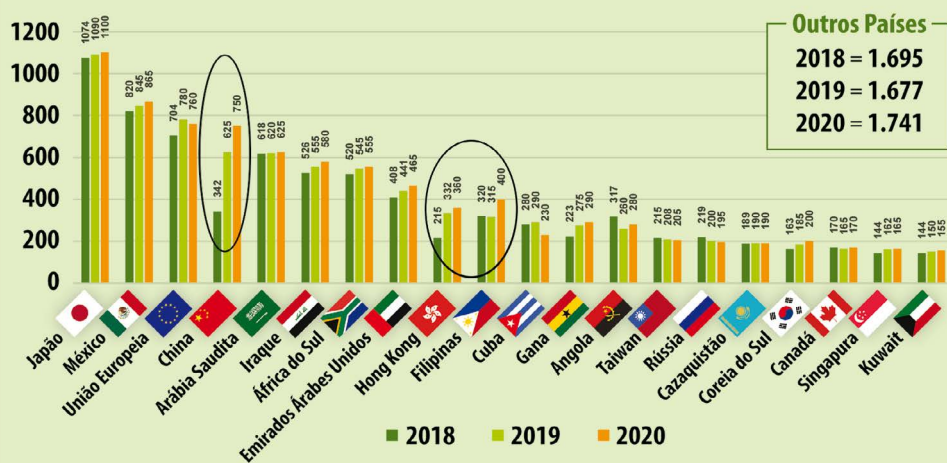
O bom desempenho das exportações brasileiras em 2019 ocorreu pela conquista de parte do crescimento da demanda da China, Japão, Emirados Árabes e Coreia do Sul. Contudo, os volumes exportados poderiam ser ainda melhores se não tivéssemos perdido participação na maioria dos outros mercados, conforme pode ser observado na Tabela 01, o que é um fato negativo.

A Operação Carne Fraca tem afetado as exportações do Brasil para a União Europeia, que era a maior importadora até 2017 e caiu para a sexta posição em 2018, devendo se manter nesta posição em 2019, mesmo com uma queda moderada nos volumes importados. O Brasil tem mantido as exportações dessa proteína para a União Europeia na forma de produtos salgados ou em conserva, apesar das barreiras para as remessas de carne de frango *in natura*. Os

**Figura 05. Principais países exportadores de carne de frangos entre 2018 e 2020, milhões toneladas (USDA)**



**Figura 06. Principais países importadores de carne de frangos entre 2018 e 2020, mil toneladas (USDA)**



produtos salgados apresentam alto valor agregado, pois são compostos em sua maioria por cortes como peito, coxa e sobrecoxa. Por outro lado, os produtos de conserva são de menor valor e são compostos por miúdos de aves.

A exportação brasileira para a África do Sul tem sofrido com os embargos e tarifas que começaram a ser impostas a carne de frango em 2013 visando proteger a produção local do país.

### OS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO

Na Figura 09 são apresentadas informações do comportamento dos preços dos produtos e dos principais insumos das cadeias da carne para os dez primeiros meses de 2018 e 2019 e também uma comparação das variações dos preços em 2019 em relação

às de 2018. Estes dados permitem uma breve análise do setor.

Enquanto que em 2018 observou-se um cenário de significativo aumento nos preços do milho, farelo de soja e óleo de soja, principais macroingredientes das rações, em 2019 o cenário dos preços é mais estável, com pequenas variações positivas durante os dez primeiros meses do ano. Desta forma, comparando os preços do milho e do farelo de soja, observa-se que eles foram 2,08% e 6,16% menores em 2019 em relação aos preços praticados no mesmo período de 2018.

No que se refere aos frangos, a produção controlada em decorrência da crise de 2018, em 2019 foi 1,42% menor quando comparada com o mesmo período do ano anterior. Em 2019, o aumento das exportações e o cenário positivo para os preços no mercado interno traz melhores perspectivas que o ano anterior. De forma complementar, observa-se um crescimento expressivo das exportações de carne suína e de carne bovina, o que torna o cenário positivo para todo o mercado das carnes. O preço médio do frango em pedaços e do frango inteiro, com variação de 10,45% e 6,40% até outubro de 2019, respectivamente, cresceram acima dos 4,12% e 2,35% observados no mesmo período de 2018. Esta maior elevação dos preços em 2019 resultou em maiores preços recebidos, na ordem de 14,4% e 10,32% para o frango em pedaços e frango vivo, respectivamente, em comparação ao ano anterior.

Pelo lado da receita, observou-se um aumento nos preços médios das exportações brasileiras ao longo do ano de 2019 que se soma aos aumentos de preços de 2018. Assim, os incrementos de preços da carne de frangos que ocorreram em 2019 superaram em mais de 14% os preços praticados em 2018. Esta elevação de preço dos produtos de frangos ocorreu na maioria dos maiores mercados brasileiros com exceção da África do Sul e União Europeia (Figura 10). É importante observar que o aumento nos preços de exportação também ocorreu nos preços da carne de suínos e de bovinos.

Em função da crise econômica que já dura mais de sete anos, o Brasil ainda tem o PIB per capita do ano de 2012, o que tem dificultado a recuperação dos níveis de preços, que somente ocorreu com o crescimento das exportações e diminuição da oferta local.

Em 2018, com a Greve dos Caminhoneiros, queda na safra de milho e aumento das cotações internacionais, ocorreu aumento do custo de produção, que não pode ser repassado aos consumidores pelos problemas da econômica nacional. Já em 2019 tem-se outro cenário: boa produção de milho, câmbio controlado e aumento na receita com as exportações.

Contudo, persistem os gargalos crônicos na infraestrutura e logística. O suprimento de milho, por exemplo, onde os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina têm apresentado grande déficit e dependem do transporte deste cereal do Centro-Oeste, região com os maiores excedentes no país, ainda não conta com projetos e ações concretas que viabilizem o

abastecimento a custos competitivos. Caso não se concretizem, no curto e médio prazo, medidas para abastecer de milho estas regiões deficitárias, a diferença entre os preços na região de consumo e na região de produção tende a se ampliar e pode comprometer a competitividade não só dos Estados do Sul, grandes produtores nacionais de suínos e frangos, mas também de todo o País. A possibilidade de exportação do milho do Centro-Oeste pelos portos da região Norte está causando um incremento no preço pago ao produtor na origem da produção. O maior preço do milho e da soja eleva o custo de produção de frangos, ovos e suínos tanto nas regiões de produção de milho como na região Sul do Brasil como na própria região de fronteira agrícola. Soluções para a diminuição do custo do transporte do cereal do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás para os Estados do Sul do Brasil, mantendo a competitividade e a oferta de alimentos de qualidade e baixo preço para

a população, ainda está longe de ocorrer. O aumento no preço dos cereais afeta a competitividade em relação aos nossos concorrentes, apresentada pelo Brasil no passado, e isto pode estar favorecendo o crescimento das exportações de proteína animal de países com déficit de insumos para ração, que importam nossos cereais.

Iniciativas visando o aumento na produção de ingredientes para as rações na região Sul continuam prioritárias, quer via elevação da produtividade como da área cultivada. Os Estados de Santa Catarina e em especial o do Rio Grande do Sul dispõem, no outono e no inverno, de imensa área agrícola não usada no cultivo do milho safrinha, que, no entanto, podem ser utilizadas no cultivo de cereais de inverno destinados a alimentação animal, como trigo, triticale, cevada, entre outros, que podem gerar renda ao agricultor e diminuir o déficit de milho nestes Estados. Este assunto já está no radar da Embrapa e foi tema de diversas reuniões envolvendo as Secretarias de Agricultura

**Figura 07. Produção e exportação brasileira de carne de frangos em milhões de toneladas e participação da exportação sobre produção (USDA)**



**Figura 08. Exportações de carne de frango *in natura*, valor total e por tonelada em dólares, Jan a Out, 2016 a 2019 (MDIC)**



de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, as Federações de Cooperativas, Federações de Agricultura, Sindicarnes-SC, Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do Rio Grande do Sul, Banco Regional de Desenvolvimento da Região Sul (BRDE), dentre outros, visando desenvolver ações para fomentar o plantio.

Em 2019 iniciou-se em Santa Catarina a primeira experiência concreta para incentivar o plantio de cereais de inverno visando a alimentação animal através da parceria entre a Cooperativa Regional Agropecuária do Alto Vale do Itajaí (Cravil) e o Frigorífico Pamplona. A Cravil apoiou com sementes, insumos, assistência técnica e comercialização da produção, enquanto que o frigorífico Pamplona absorveu toda a produção de triticales para uso nas rações, pagando o preço equivalente ao preço do milho. Está iniciativa deverá ser o embrião do programa de incentivo ao plantio de grãos de inverno que as Secretarias da Agricultura dos Estados de RS e SC pretendem desenvolver em parceria com a Embrapa, Fecoagro (RS e SC), Sindicarne, Sips, Asgav, agroindústrias, Epagri/SC, Emater/RS e outras entidades do setor agropecuário. O projeto pretende incentivar o plantio de trigo, cevada e triticales para proporcionar uma alternativa ao milho na fabricação de ração e, também, oferecer uma nova renda para os produtores rurais do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Estas ações devem ser complementadas com programas que

melhorem o armazenamento e a qualidade do milho nos Estados deficitários e em todo o Brasil.











Finalizando esta análise com palavras semelhantes às de 2018, pode-se dizer que as expectativas para a economia brasileira e para o setor de proteína animal continuam favoráveis para o ano de 2019. Mesmo só tendo aprovado a reforma da previdência, as promessas de avanço na gestão da economia, o firme combate a corrupção e o encaminhamento das reformas tributária e política, com o apoio da câmara e do senado nacional, fundamentam as expectativas positivas. Resolver essas questões macro é fundamental para a economia brasileira e também para a cadeia produtiva da avicultura. Obviamente que a retomada dos investimentos para a melhoria da infraestrutura geral do Brasil também é essencial para manter a competitividade da nossa produção e para a conquista e ampliação de mercados. Em 2019 o Brasil obteve uma safra recorde de milho, o que proporcionou um cenário de preços estáveis e relativamente equilibrados no país. Os Estados Unidos, por outro lado, tiveram problemas climáticos no primeiro semestre, durante o plantio da safra, o que sinaliza dificuldades no seu abastecimento. Pela primeira vez desde 2013, os preços do milho em Santa Catarina foram inferiores aos preços praticados em Illinois, Estados Unidos, indicador positivo da competitividade nacional.

Contudo, a expectativa de que a próxima safra brasileira de milho

seja grande, pode não se concretizar. A safra 2019/2020 está começando com déficit de chuva, ocasionando atraso no plantio da safra de soja no Paraná, no Centro-Oeste e nos Estados de Minas Gerais e São Paulo. Em decorrência deste atraso, o plantio e a colheita do milho da Segunda Safra ocorrerão fora do período ideal, o que pode comprometer a área plantada e a produtividade, sendo imprevisível o seu efeito na colheita.

Ainda assim, a expectativa é bastante favorável para o Brasil. O crescimento moderado da produção de frangos, aliado a um cenário de aumento nas exportações, grande safra de milho, taxa de câmbio e inflação controladas, criam um cenário de custo de produção estabilizado, mercado interno favorável e crescimento da receita das exportações, o que, mesmo com uma recuperação econômica lenta, como está ocorrendo, sinalizam para anos positivos para a avicultura brasileira. <sup>10</sup>

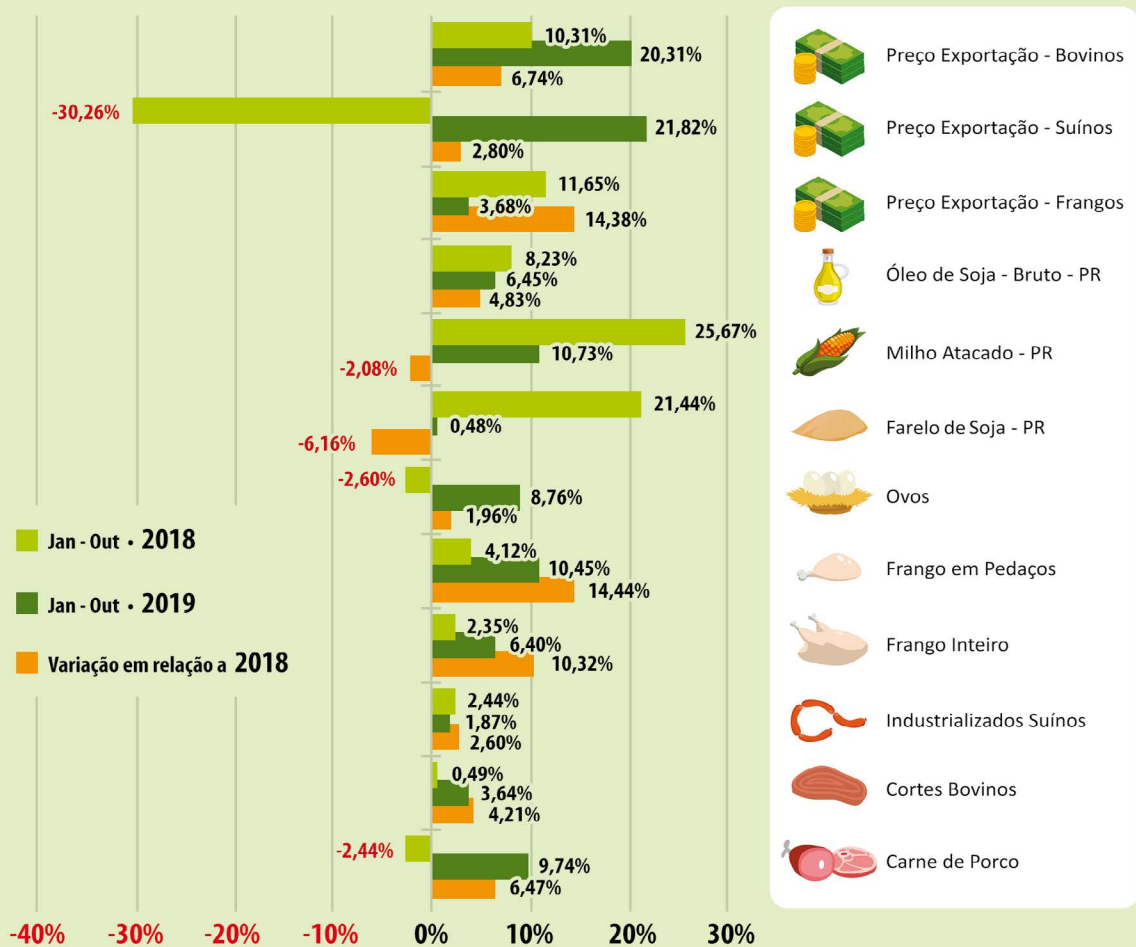
**Tabela 01. Volume, valor e variação percentual das exportações brasileiras de carne de frango para os principais destinos, de janeiro e outubro de 2018 e 2019**

	Volume (mil toneladas)			Valor (milhões de US\$)		
	2018	2019	Var	2018	2019	Var
 China	365	449	23,00%	668	939	40,57%
 Arábia Saudita	393	391	-0,59%	633	665	5,04%
 Japão	329	351	6,79%	597	675	12,92%
 Emirados Árabes	262	286	9,36%	416	472	13,34%
 África do Sul	289	224	-22,42%	226	142	-37,34%
 União Europeia	221	206	-6,73%	603	527	-12,57%
 Hong Kong	179	154	-14,12%	281	239	-14,81%
 Coreia do Sul	93	101	8,88%	159	185	16,64%
 Kuwait	103	92	-10,87%	154	142	-7,94%
 México	96	91	-4,58%	151	159	5,37%
Outros	1.031	1.021	-0,99%	1.426	1.515	6,18%
Total	3.360	3.366	0,18%	5.315	5.660	6,48%

Fonte: MDIC

<sup>10</sup>Pesquisadores da Embrapa Suínos e Aves

**Figura 09. Variação de preços de exportação e do mercado interno no Brasil, janeiro a outubro de 2018 e 2019**



**Figura 10. Preços médios das exportações brasileiras de carne de frango e variação dos preços entre 2018 e 2019**

